

Apostilas em escolas públicas

Ao menos 690 mil alunos em 313 cidades do País usam material fornecido por grupos privados

**RENATA CAFARDO
SIMONE IWASSO**

Pelo menos 150 municípios de São Paulo contratam sistemas apostilados privados para as escolas públicas de suas redes, o que representa 23% das 645 cidades paulistas. Há ainda outros 163 municípios no País com esse tipo de contrato, totalizando 313. O levantamento foi feito pela reportagem com informações dadas por sete das maiores empresas da área.

No Brasil, 690 mil alunos da educação infantil e fundamental de escolas públicas usam materiais de grupos particulares. As cidades gastam juntas, no mínimo, R\$ 100 milhões por ano para receber material didático e ter assessoria, que inclui capacitação de professores, portais interativos, avaliações e ajuda na gestão escolar. Esse pacote é o diferencial apontado por quem defende os sistemas de ensino. Ele se contrapõe ao livro didático, muitas vezes considerado abrangente demais e complexo.

A opção das prefeituras é polêmica. Ao mesmo tempo em que são questionadas por educadores por adotar um sistema que levaria à padronização do ensino, elas têm obtido resultados positivos em avaliações do Ministério da Educação (MEC). Das dez cidades paulistas com o melhor Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), sete usam as apostilas.

Das dez piores no ranking do Estado, nenhuma tem contrato com sistemas de ensino privados. "Os professores pedem. Eles acham que melhorou o trabalho em sala de aula e não querem mais usar o livro didático", diz o prefeito de Dois Córregos, Luiz Antonio Nais. A cidade é a quarta colocada no ranking paulista das melhores redes.

Atualmente, há pelo menos 13 grandes grupos que atuam no mercado de sistemas de ensino: Objetivo, COC, Positivo, Expoente, Anglo, Pueri Domus, Uno, Ser, Ético, Etapa, Poliedro, Pitágoras e FTD. Os seis últimos ainda não atuam em escolas públicas, mas disseram que pretendem ingressar no mercado.

Para a secretária da Educação Básica do MEC, Maria do Pilar Lacerda, os sistemas de ensino não são

responsáveis sozinhos pelo bom rendimento. "Vários fatores influenciam, como número de alunos em sala de aula, participação da comunidade, avaliações", diz. Segundo ela, os grupos privados ganham espaço nos municípios em que a formação do professor é precária. "O professor inseguro precisa de receitas. É como cozinhar. Quando a pessoa é iniciante, não larga a receita. Depois, vai ganhando autonomia, sabedoria e nem olha mais a receita."

O MEC não tem um estudo sobre quais prefeituras usam apostilas. Por isso, seu Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) continua comprando exemplares e enviando-os gratuitamente aos municípios. Foram R\$ 661 milhões gastos

no último ano com livros didáticos. Enquanto isso, as prefeituras usam o dinheiro do Fundeb – fundo que reúne e redistribui para Estados e municípios a verba da educação, segundo um valor por aluno/ano – para contratar os sistemas privados. O preço cobrado vai de R\$ 150 a R\$ 250, por aluno ao ano. Em São Paulo, é o equivalente a 10% do valor por aluno repassado pelo Fundeb. "É um gasto duplicado", diz Pilar.

As cidades que optaram por contratar sistemas privados não chegam a 500 mil habitantes. Os sistemas chegaram também a escolas municipais de Goiás, Paraná, Maranhão. "O conhecimento precisa ser construído a partir da realidade do aluno. Mas a apostila é sempre igual, não importa que as redes sejam diferentes", diz a educadora da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Angela Soligo. ::

A ORIGEM

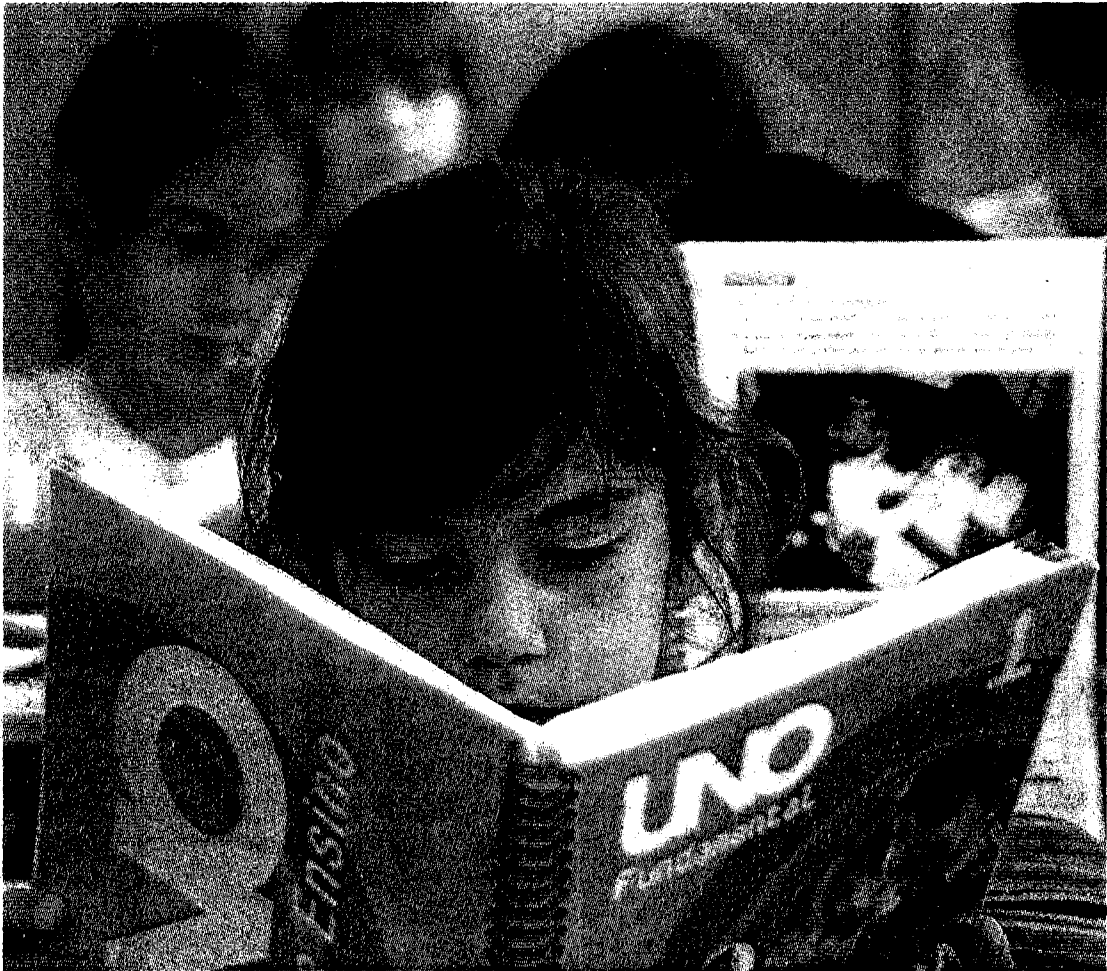
» O método de apostilas tem origem nos cursinhos pré-vestibulares, que surgiram nos anos 60. Médicos e professores identificaram demanda para aulas que reforçavam o conteúdo exigido na seleção para as universidades. Objetivo e Anglo nasceram nesse período. O acirramento da disputa pelo vestibular, com novas universidades e crescimento do nº de alunos aptos a ingressar no ensino superior, criou ambiente para o modelo

» Hoje, segundo pesquisa feita pela Editora Moderna, 32% dos alunos nas redes privadas do País estudam nesses sistemas

Jornal da Tarde

13/04/2008 p. 7-A

(cont.)



Dois Córregos destacou-se entre as melhores públicas com as apostilas: método é polêmico entre educadores

Método é material de base

Assim que assumiu o cargo de secretário Municipal da Educação de Votuporanga, em 2001, o pedagogo José Aparecido Duran Neto fez uma análise dos pontos fracos da rede: alto índice de evasão, repetência beirando 10% e falta de conteúdos básicos. No primeiro item, procurou a família dos alunos. Para o segundo, apostou em aulas de reforço. Em relação ao terceiro, optou pelas apostilas. “São material de base, não a totalidade do ensino, mas garantem conteúdos mínimos.”

Acidade, que tem 7 mil alunos de 1ª a 4ª séries, usa o sistema COC. O secretário conta que os livros didáticos recebidos pelo Ministério da Educação são usados de maneira complementar. “Com apostila, o professor segue o conteúdo básico, que deve ser expandido depois.” Ele cita o bom desempenho nas avaliações. Além disso, em estudo do Unicef, aparece como uma das três redes do Estado que mais agregaram conhecimento aos alunos.

A organização e a facilidade no uso aparecem nas explicações dos professores de Dois Córregos, também uma das melhores na Prova Brasil, que usa o sistema Uno. Outro aspecto citado é o fato de os alunos poderem manter o material.

Em Sete Barras, a apostila do Objeto entrou em um contexto de várias mudanças e ajudou a orientar os professores, na opinião da coordenadora da rede, Terezinha de Freitas Oliveira.

Mas, para especialistas, mesmo que o material apostilado ajude a organizar a rede e definir o plano de aula, ele passa apenas uma grande quantidade de conteúdo. “A adoção desse sistema aplaca ansiedades e inseguranças, mas, do ponto de vista pedagógico, ele não dá margem para o professor investigar o que os alunos sabem, atropela o processo de construção do conhecimento”, explica Silvia Colello, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).

Na avaliação de Ângela Soligo, da Unicamp, o professor teve de se adaptar a tantas mudanças nos últimos anos e levar uma rotina tão estafante que se sente perdido. ::

OS GRUPOS							
NÚMEROS DOS MAIORES SISTEMAS DE ENSINO PRIVADOS QUE TÊM CONTRATOS COM REDES PÚBLICAS NO PAÍS							
	Prefeituras em que atuam em São Paulo	Total de prefeituras no Brasil	Alunos em redes públicas no Brasil	Quando foi criado	Aumento no número de prefeituras desde que atuam na rede pública	Total de alunos no País (redes pública e privada)	
OBJETIVO	25	30	130 MIL	1975	1.400%	345 MIL	
COC	50	89	151 MIL	1963	2.800%	244 MIL	
POSITIVO	27	124	203 MIL	1972	210%	733 MIL	
EXPOENTE	12	19	130 MIL	1986	1.800%	230 MIL	
UNO	21	21	32 MIL	1998	425%	132 MIL	
ANGLO	13	15	33 MIL	1950	NÃO INFORMOU	NÃO INFORMOU	
PUERI DOMUS	2	2	10 MIL	1996	NÃO INFORMOU	57 MIL	
TOTAL	150	300	689 MIL			1.741 MIL	
Obs: As informações foram passadas pelas empresas							

INFOGRÁFICO/AE